

CEFALEXINA MONOHIDRATADA

ANTIBIÓTICO BETA-LACTÂMICO

FÓRMULA MOLECULAR

$C_{16}H_{19}N_3O_5S$

PESO MOLECULAR

365,404 g/mol

CAS

23325-78-2

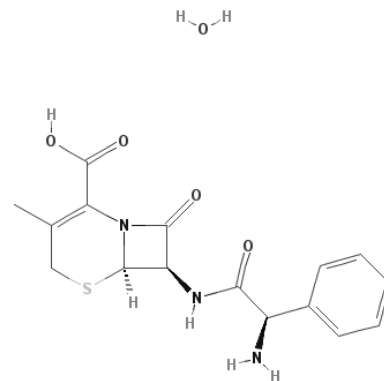
DCB

01827

CLASSE

Antibiótico cefalosporínico de 1ª geração

ESTRUTURA QUÍMICA



INDICAÇÃO

A cefalexina é um antibiótico cefalosporínico de amplo espectro com ação bactericida contra uma grande variedade de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas. Bastante ativa contra *Staphylococcus*, tendo atividade também contra *Streptococcus*, *Corynebacterium*, *Salmonella*, *Escherichia coli*, *Klebsiella*, *Actinobacillus* e *Pasteurella*. A maioria dos agentes anaeróbicos Gram-positivos é sensível a esta geração.

MECANISMO DE AÇÃO

Age interferindo com a formação das paredes das células bacterianas. Esta atividade bactericida é mediada pela ligação medicamentosa às enzimas bacterianas conhecidas como proteínas de ligação à penicilina (PBPs). Estas enzimas situam-se na membrana interna da parede da célula e a sua atividade a nível da transpeptidase é necessária nas fases terminais da montagem desta estrutura essencial da célula bacteriana. A inativação das PBPs interfere com a ligação cruzada das cadeias de peptidoglicanos necessária à resistência e rigidez da parede da célula bacteriana, levando à lise osmótica.

FARMACOCINÉTICA

Após a administração oral, a cefalexina é absorvida de forma rápida na sua quase totalidade no aparelho gastrointestinal. A cefalexina liga-se até certo ponto (10-20%) às proteínas do plasma. Após a administração oral, o pico de concentração sanguínea é geralmente atingido no espaço de 1 a 2 horas ($T_{max}=90$ min). A biodisponibilidade é de quase 75% da dose administrada. A cefalexina não sofre processos de biotransformação com qualquer significado farmacocinético. A semi-vida de eliminação da cefalexina é de cerca de 1,5 horas ($t_{1/2} = 90$ min). A eliminação faz-se na sua quase totalidade através dos rins, por excreção tubular e filtração glomerular.

EFEITOS ADVERSOS

Alguns cães podem apresentar náuseas e vômitos após a administração. Tal como acontece com outros antibióticos, pode ocorrer diarreia. Em doses altas ou o uso prolongado pode causar neurotoxicidade, neutropenia, agranulocitose, trombocitopenia, hepatite, nefrite intersticial e necrose tubular.

CONTRAINDICAÇÕES

Não utilizar a via oral para o tratamento de pacientes com septicemia, choque ou peritonite. Usar com cautela em animais com histórico de hipersensibilidade a outros antibióticos beta-lactâmicos. A segurança do medicamento veterinário não foi determinada durante a gestação e a lactação. Administrar apenas em conformidade com a avaliação benefício/risco realizada pelo médico veterinário responsável.

CEFALEXINA MONOHIDRATADA

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Não deve ser administrado conjuntamente com antibióticos bacteriostáticos.

A administração concomitante de cefalosporinas de primeira geração e de antibióticos aminoglicosídeos ou de alguns diuréticos como a furosemida pode potencializar os riscos de nefrotoxicidade.

DOSES

CÃES e GATOS: 10-30 mg/kg, via oral, a cada 12 horas.

Pioderma: 22-35 mg/kg, via oral, a cada 12 horas.

FARMACOTÉCNICA

Sugestão de excipientes: Estearato de magnésio 0,5%, Celulose q.s.p

Fator de equivalência: 1,05

MODO DE CONSERVAÇÃO

Conservar em temperatura ambiente de 15 a 30°C, ao abrigo da luz direta e da umidade.

REVISÃO DE LITERATURA

CARLOTTI et al.; 2004

Avaliaram a eficácia da terapia intermitente de cefalexina 2 dias por semana (fim de semana) na prevenção de recidivas de pioderma superficial ou profunda idiopática recorrente em cães. Vinte e oito cães foram incluídos no estudo. Concluíram que a terapia de fim de semana com cefalexina pode ser benéfica em cães com pioderma recorrente idiopática.

FRANK; KUNKLE, 1993

Compararam a eficácia do cefadroxil e da cefalexina de referência e genérica no tratamento da pioderma em cães. Quarenta e quatro cães foram aleatoriamente designados para receber 1 das 3 preparações a 22 a 35 mg/kg de peso corporal, a cada 12 horas. Os cães foram examinados no final do período de tratamento e avaliados quanto ao grau de melhora. Concluíram que as 3 cefalosporinas foram eficazes e seguros para o tratamento da pioderma em cães.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida**. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 569 p.

CARLOTTI, D. N., et al. Evaluation of cephalexin intermittent therapy (weekend therapy) in the control of recurrent idiopathic pyoderma in dogs: a randomized, double-blinded, placebo-controlled study. **Veterinary Dermatology**, v. 15, In. 1, p. 8-9, 2004.

FRANK, L. A.; KUNKLE, G. A. Comparison of the efficacy of cefadroxil and generic and proprietary cephalexin in the treatment of pyoderma in dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 203, n. 4, p. 530-533, 1993.

GABARDO, C. M.; PIAZERA, R. D. A.; CAVALCANTE, L. **Manual da Farmácia Magistral Veterinária**. 1 ed. Cambé: Segura Artes Gráficas, 2019. 509 p.

PLUMB, D. C. **Veterinary Drug Handbook**. 7ª ed. Stockholm: Pharma Vet., 2011. 4053 p.

VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 4 ed. Lagoa Santa: CEM, 2019, 528 p.